

## **OS ESPAÇOS E TEMPOS COLETIVOS DE LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES**

*Thamirys Frigo Furtado*

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo mapear os espaços e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC). Este estudo se realiza com e para as crianças, com o intuito de perceber a formação de crianças-leitoras, dialogando com o campo da literatura Infantil, buscando contribuir para as reflexões sobre a leitura literária como potencializadora da formação leitora e inserção da criança na cultura letrada. Para isso realizamos uma pesquisa quantitativa e qualitativa que se efetivou no mapeamento que identificou quais são os espaços coletivos de leitura literária encontrados em 71 instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. Constatamos que a maior parte das unidades possuem diferentes tempos e espaços coletivos de leitura literária, organizados e planejados pelos próprios professores(as) e demais funcionários da instituição, considerando que não existe biblioteca em todas as instituições. Desta forma, concluímos que existem profissionais preocupados com a formação dos pequenos leitores, realizando ações que incluem as crianças na cultura letrada.

**Palavras-chave:** Espaço e tempo coletivo de leitura; Crianças-leitoras; Leitura literária

### **Introdução**

Este texto busca publicizar a pesquisa que teve como objetivo mapear os espaços e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis, Santa Catarina, para isso buscamos compreender quais são os espaços e materiais disponíveis para a prática literária; analisar o tempo e o espaço proposto para a inserção das crianças que frequentam as instituições da Rede Municipal de Florianópolis no mundo letrado; perceber as estratégias e os recursos que são utilizados com as crianças para a formação de leitores; e analisar como os(as) professores(as) responsáveis pelo espaço promovem o interesse das crianças pequenas para a leitura.

Para desenvolver o estudo aqui proposto seguimos um percurso quantitativo e qualitativo, o qual se efetivou no mapeamento realizado para levantar quais são os espaços coletivos de leitura literária encontrados em instituições de Educação infantil da Prefeitura de Florianópolis. Estas instituições são consideradas referência na Educação Infantil de Santa Catarina, inaugurando recentemente uma unidade “modelo em sustentabilidade”, por este motivo a sua escolha.

A pesquisa teve início com o levantamento das unidades de Educação infantil atendidas pela PMF, a qual possui um total de 104 unidades, sendo que 54 são creches, 16 são instituições conveniadas e 34 são NEI's, sendo 10 NEI's vinculados. Portanto, reduzimos nosso campo de pesquisa para 78 unidades entre creches e NEI's, retirando as 16 conveniadas e os 10 NEI's Vinculados, dessas 71 unidades aceitaram participar da pesquisa. A segunda etapa se constituiu por meio do encaminhamento de questionários para as instituições de Educação Infantil da PMF, com o intuito de responder questões sobre os tempos e espaços coletivos de leitura literária existentes.

### **O lugar da leitura literária nos espaços e tempos da Educação infantil**

Os espaços e tempos<sup>1</sup> na organização e planejamentos da Educação Infantil são mais um dos diversos fatores que contribuem com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças que ali estão. Portanto, assim como as demais propostas que envolvem o cotidiano das crianças, é fundamental a organização destes ambientes dispostos nas instituições de Educação Infantil, priorizando tanto o seu tempo e espaço físico como também seu tempo e espaço pedagógico.

Partindo do pressuposto de que a criança necessita sentir-se aconchegada, bem cuidada neste espaço em que permanece grande parte do seu dia, e que nesta fase da vida, ainda constrói constantemente sua noção de tempo, podem-se colocar como fatores essenciais para um bom trabalho na Educação Infantil, a organização espaço-temporal. Organizando assim, as salas utilizadas pelas crianças, os espaços externos da instituição, o pátio, refeitório, materiais adequados e ao alcance das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é necessário que o espaço “seja versátil e permeável à sua ação” (p.69), ou seja, a organização do espaço e do tempo, precisa ser modificada e ampliada de acordo com o planejamento dos(as) professores(a), ou até mesmo com os indicativos das crianças naquele momento, ou em função de cada proposta pedagógica a ser desenvolvida.

São diversos os fatores que contribuem na organização deste espaço/tempo, como por exemplo a quantidade de crianças, o tempo climático, os indicativos que as crianças apresentam, os desejos do(a) professor(a), entre outros. Sendo assim, esta organização traduz a postura que o profissional assume e a sua concepção de educação e infância. É preciso que

---

<sup>1</sup> Defendemos que espaços e tempos são duas categorias que não se separam, pois sempre dependem uma da outra. O tempo está vinculado ao espaço, bem como o espaço está vinculado ao tempo.

as crianças tenham acesso aos objetos culturais (brinquedos, livros) e a possibilidade de escolha, para vivenciar e experienciar cada momento porposto pelos(as) professores(as).

Acreditamos que a organização do tempo e espaço se faz relevante no sentido de ampliar as ações e interações dos pequenos sujeitos, além de colaborar com a imaginação e criação da criança, pois suas relações se transformam de acordo com as vivencias possibilitadas a elas. E assim vão deixando sua marcar e se reconhecendo com integrantes do tempo/espaço das instituições de Educação infantil.

É pensando na importância deste tempo/espaço para a aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos sujeitos, em conexão com as ações voltadas a literatura, que vamos trazer para nossa discussão os espaço e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação infantil. É preciso considerar a importância da inserção da criança na cultura letrada, e essa como algo que é dever da Educação Infantil, embora muitos profissionais desqualifiquem esta prática por vinculá-la a uma inserção precoce de alfabetização.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual aponta que as práticas pedagógicas devem garantir as crianças, interações e brincadeiras dentro de diversas experiências, em particular, destaco aquelas que “Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p. 25). Portanto, as propostas com narrativas e demais experiências voltadas à cultura letrada estão registradas em um documento oficial, de caráter federal, que busca orientar o trabalho das profissionais na Educação infantil.

Outro documento, agora no âmbito municipal, que orienta a prática dos profissionais da Rede Municipal de Florianópolis, denominado *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino Florianópolis (2012)*<sup>2</sup>, também apresenta a importância da cultura letrada incluída nas propostas curriculares. De acordo com o documento é necessário possibilitar as crianças a contação de histórias em diferentes locais, tanto dentro como fora da unidade, de forma que estes espaços sejam acolhedores e desafiem as crianças como, por exemplo, “na casinha do lobo, embaixo da árvore encantada ou naquela com um buraco no tronco, como na história de Alice no País das Maravilhas; sentadas sobre o

---

2 Documento da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, o qual busca orientar as práticas pedagógicas das profissionais da Rede.

tapete mágico vindo das terras longínquas onde mora Aladin; cabanas, tendas temáticas[...]”(PMF, SME, 2012, p. 112).

Sendo assim, estes tempos e espaços precisam fazer parte da organização das propostas voltadas para as crianças, sendo inseridas na prática e cotidiano dos(as) professores(as) atuantes nas instituições de Educação Infantil. De acordo com Edmir Perrotti (2015) “todo ato de leitura transcorre no tempo e espaço”, ou seja, o leitor necessita deste tempo e espaço para realizar a sua leitura. Além disso, o autor ressalta que os leitores criam os seus espaços de leitura, assim como os espaços criam leitores. Por este fator torna-se tão importante pensarmos nos tempos e espaços destinados a leitura na educação infantil, preocupando-se com a formação destes pequenos leitores, fazendo com que diferentes tempos e espaços criem novos leitores, bem como os leitores criem seu próprio tempo/espaço.

Portanto, quando as instituições não dispõem de uma biblioteca, os cantinhos de leitura na sala de referência e também fora dela, podem contribuir para inserir a cultura letrada na rotina das crianças. Estes espaços seriam os básicos para iniciar uma proposta que chame as crianças para o convívio com os livros literários. Camargo (2010) alerta sobre a importância de um investimento para a formação dos pequenos leitores.

A formação do sujeito leitor é, teoricamente, a preocupação de todas as instancias educacionais. No entanto, formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática social da leitura. Entre elas, destaca-se a necessidade de uma biblioteca na escola que possa possibilitar ao aluno o contato com bons textos, capazes de provocar agradáveis momentos de leitura na escola ou em casa, sozinho ou com outras pessoas. Em função de promover e disseminar o hábito da leitura na escola é necessário uma diversidade maior de textos literários à disposição dos alunos, para que eles ampliem seus horizontes de leitura e de mundo. (CAMARGO, 2010, p.256)

Deste modo, é fundamental que para a concretização da prática social da leitura se tenha uma biblioteca, ou um espaço em que os livros estejam disponíveis para as crianças; e com ambos uma organização, juntamente com a presença de profissionais capacitados que possibilitem promover ações e incentivos a prática da leitura junto às crianças. “Espaços bem organizados e pensados para recepcionar de forma acolhedora os educandos tornam-se fundamentais para atrair os indivíduos para o universo da leitura” (SOUZA; MOTOYAMA, 2014, p.155).

Sabemos que nem todas as instituições possuem uma biblioteca, mas acreditamos na importância de um tempo e espaço coletivo de leitura literária. Por esse motivo, na ausência de uma biblioteca, outros cantos podem ser organizados diariamente em locais diferentes,

espaços estes que proporcionem também a interação entre as crianças da instituição, nos momentos de leitura literária. Assim, como também podem ser realizados empréstimos de livros, mesmo na ausência de uma biblioteca e uma bibliotecária.

Entretanto é importante destacar que para Perrotti (2015) os “espaços de livros não são necessariamente espaços de leitura”, e assim nos surge a dúvida de quais seriam estes espaços de leitura? Será que as bibliotecas existentes nas unidades de Educação infantil podem ser consideradas como espaços de leitura ou apenas espaços de livros? Para refletirmos trazemos Batista (2003) a qual acredita que o espaço da educação infantil

[...] precisa ser um lugar de produção de conhecimentos sobre as crianças. Isso também coloca o professor no lugar de pesquisador, de sujeito que faz perguntas sobre os universos infantis. Isto implica o reconhecimento do que as crianças têm a oferecer: suas capacidades expressivas, imaginativas e criativas. É preciso que estejamos abertos para o encontro com as crianças, mais precisamente com a alteridade delas, com o que é próprio e radical do ser das crianças. Para tanto, é preciso construir outros tempos/espaços de reflexão entre os profissionais envolvidos com a educação e cuidado das crianças. [...]Nessa perspectiva, as instituições se constituem como lugar de produções e manifestações das culturas infantis e, portanto, como lugar de emancipação das crianças. (p. 64)

Assim como todos os tempos e espaços das instituições de educação Infantil os tempos e espaços propostos para as práticas de leitura necessitam priorizar não só aos professores(as) como também as crianças que frequentam estas instituições um ambiente de imaginação, movimento, conforto e principalmente de diversificadas experiências. Desta forma, Perrotti (2014) apresenta a importância de os tempos e espaços de leitura serem espaços estéticos, organizados de forma lúdica, em que as crianças sentem-se acolhidas e vivem experiências que não são vividas em outros tempos e espaços da instituição. Enfatiza também a importância de os objetos (neste caso os livros) estarem ao alcance das crianças, para o seu manuseio e assim permitir o conhecimento e reconhecimento através do contato direto. Para o autor “A possibilidade de manusear, de experimentar com as mãos, com o corpo é fundamental não só, mas especialmente para crianças pequenas. [...] Tocar, nessas condições, é conhecer” (PERROTTI, 2014, p. 134).

Pensando nisso, e na proposta de suscitar nas crianças o interesse pela leitura, os tempos/espaços devem ser preparados e os livros estarem na altura delas, para que elas tenham fácil acesso ao acervo, e tenham curiosidade para conhecer, olhar, tocar, sentir, cheirar, degustar, entre outros possíveis contatos com o objeto livro. E assim, o(a) professor(a) contribui com a inserção da criança no mundo letrado por meio do manuseio do objeto livro, pois

Quando a criança pequena passa os dedos levemente na letra cerrada numa página ou na imagem colorida estampada no livro, tenta construir hipóteses de sentido através desse exercício, ela está se apropriando de uma leitura específica para aquele momento, a sua leitura imaginária/ ficcional/ de “mentirinha”, mas sua. O professor, ao inseri-la nas práticas sociais da leitura – ir à biblioteca, ler em voz alta, contar histórias -, está mediando o processo contribuindo com a inserção e permanência dela nesse mundo letrado. (DEBUS, 2006, p. 19)

O ato de mediar às práticas sociais de leitura torna-se fundamental nesse processo em que a criança está conhecendo e entrando em contato com o livro literário. Diante disso, é importante destacar que o espaço e tempo organizados para estes momentos precisam estar inseridos no planejamento dos(as) professores(as), proporcionando o acolhimento, e a interação entre crianças, adulto e livro literário. É importante ressaltar que “A ação de estabelecer contato dos alunos com a literatura não se dá apenas pelo contato físico da criança com o livro. É preciso que se desenvolvam ações mediadoras por parte dos docentes e bibliotecários para que os indivíduos se formem leitores proficientes.” (SOUZA; MOTOYAMA, 2014, p.157). Sendo assim, não basta que a instituição e os demais profissionais organizem espaços de leitura, se não forem pensados tempos e formas de utilizar estes espaços, preocupando-se com a mediação, que também é tão importante quanto à organização dos tempos e espaços na Educação Infantil. As práticas de leituras experienciadas pelas crianças, quando mediadas pelos(as) professores(as), proporcionam ampliações de leitura, compreensão das imagens e textos, entre outros fatores positivos para a formação dos leitores. Sendo assim, todas estas ações que incluem organização de um espaço e tempo pedagógico pensado com e para a criança, poderão refletir no seu dia a dia e principalmente na sua aprendizagem durante a Educação Infantil.

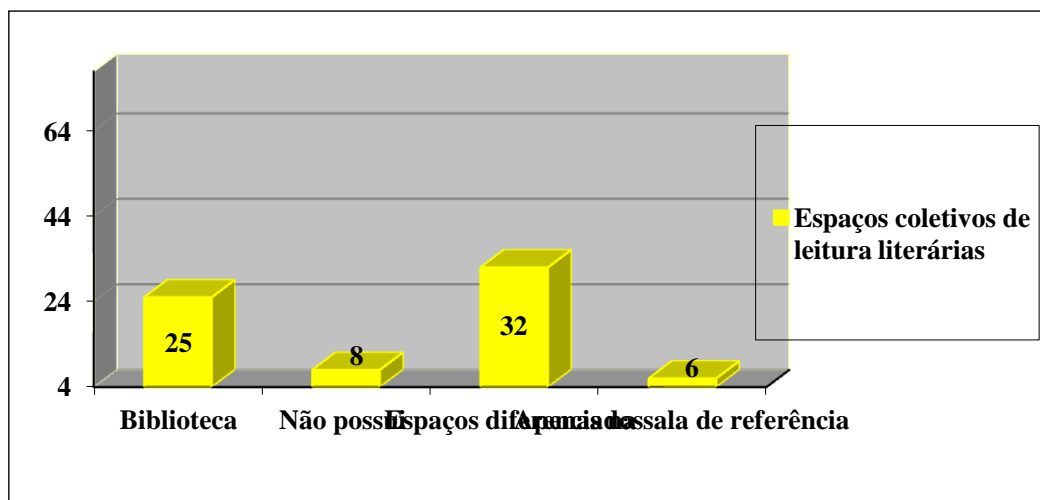
### **Os espaços e tempos coletivos de leitura literária**

O questionário proporcionou saber quais unidades possuem tempos e espaços coletivos de leitura literária, bem como compreender muitas questões que rodeiam estes tempos e espaços, como por exemplo, quais são, como são nomeados, se a utilização destes espaços e tempos são planejados e principalmente sobre o acervo disponível nestes tempos e espaços coletivos de leitura literária.

Inicialmente pretendíamos localizar quais e quantas unidades de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, possuem biblioteca. No decorrer da pesquisa encontramos algumas unidades que possuíam outros espaços coletivos de leitura literária que

não se caracterizava como biblioteca, chamados por nós de espaços diferenciados. Para uma melhor compreensão construímos um gráfico dividindo as instituições que possuem bibliotecas, as que possuem os espaços diferenciados, as que disponibilizam seu acervo apenas na sala de referência e as que não possuem nenhum espaço coletivo de leitura literária.

**Gráfico I – Espaços coletivos de leitura literária**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos questionários respondidos

Percebemos no gráfico acima que 8 unidades não dispõem de um espaço coletivo de leitura literária e 6 possuem livros apenas na sala de referência, 25 instituições têm biblioteca, sendo que algumas contam também com outros espaços além da biblioteca, como a brinquedoteca, cantinho de leitura, sala de vídeo, cantinho de leitura no refeitório e sala alternativa. Por fim, 32 instituições que não possuem biblioteca, afirmam dispor de outros espaços diferenciados como sala alternativa, cantinho de leitura e outros nomeados como biblioteca itinerante, brinquedoteca, Gibiteca, biblioteca ambulante, sala da imaginação, sala multiuso, biblioteca no Hall de entrada, carro de livros e sala de literatura.

No entanto, como optamos por não ir a campo conhecer estes tempos e espaços, não temos a pretensão de detalhar como funcionam e como foram construídos, ou seja, não sabemos afirmar se são “espaços de livros” ou “espaços de leitura”, como defende Perrotti (2015). A ideia inicial de conhecer estes tempos e espaços possibilitaria saber se foram pensados após algum projeto dos próprios professores(as), ou construídos pela própria prefeitura. Entretanto, algumas unidades descreveram nos questionários sobre os seus tempos e espaços coletivos de leitura literária, ou projetos de leitura, contribuindo com o nosso



conhecimento em relação às ações voltadas a cultura letrada que são propostas nas unidades pesquisadas.

A Creche Franklin Cascaes, localizada em Ponta das Canas, dispõem de uma biblioteca no hall, construída pelos profissionais da instituição. Ao responder o questionário, o supervisor desta unidade destaca que a biblioteca no hall de entrada foi recém inaugurada e que “A expectativa é que as crianças e as famílias a utilizem diariamente e que as professoras planejem momentos de exploração da biblioteca do hall da creche, assim como já fazem nas salas de referência e outros espaços externos” (Creche Franklin Cascaes, outubro de 2015). Além da biblioteca no hall, a unidade conta também com o carro de livros (biblioteca itinerante).

Com o intuito de compreender mais detalhes sobre estes projetos, encaminhamos e-mail para supervisor e diretor da unidade que nos relatam como funcionam estes projetos: “Já tínhamos na creche (de anos anteriores) um carro de supermercado (que em 2014) foi reestruturado para ficar mais atrativo para as crianças que tinha como objetivo funcionar como biblioteca itinerante, levando para cada sala livros diferentes daqueles que já tinha na sala referência.” (ALVES, 2016). A instituição também gostaria de retomar o empréstimo de livros para as crianças e com isso surgiu uma ideia que foi implantada em agosto de 2015 e transformada em uma ação pedagógica que seguia dois movimentos distintos, o empréstimo dos livros as crianças e famílias, e criação da biblioteca no hall.

Percebendo o quanto este projeto/ação envolveu as crianças de forma atrativa, o supervisor relata ainda que “Embora não tenha sido feito uma avaliação sistemática dessas ações para as crianças e famílias, de maneira geral um número de crianças obriga seus familiares a parar nesse espaço para explorá-lo na entrada e na saída da creche” (ALVES, 2016). Sendo assim, o tempo e espaço proposto é tão significativo para as crianças, que elas acabam fazendo uso dele até mesmo nos momentos que não são propostos por algum professor(a)/profissional da creche, bem como as famílias que chegam na creche para inscrição e matrícula.

São nestes momentos que os indicativos das crianças nos dizem sobre o trabalho realizado pelo(a) professor(a) e com este retorno delas, é possível perceber quando as ações fazem sentido e trazem contribuições expressivas a elas. Além disso, é possível identificar que não são ambientes que foram construídos pela prefeitura com a finalidade de ser uma biblioteca, mas sim um espaço conhecido como o hall de entrada que se tornou um espaço coletivo de leitura literária, pensado pelos(as) professores(as) e demais profissionais daquela



unidade. Este exemplo nos mostra que existem profissionais preocupados com as propostas que incluem as crianças na cultura letrada e que mesmo sem uma biblioteca, e sem o auxílio de um(a) professor(a) responsável, ou bibliotecário(a), é possível construir projetos, tempos/espços coletivos de leitura literária.

Na Educação Infantil a parceria com as famílias é fundamental para a construção de conhecimentos, e a ideia de aproximá-las da instituição e fazer com que elas contribuam e conheçam as ações realizadas pela instituição é essencial. Na Creche Franklin Cascaes, encontramos esse processo em que além das crianças as famílias também se envolveram e foram envolvidas no processo de instigar nas crianças a curiosidade e o gosto pela leitura, por meio de vivências e experiências com o objeto livro e o espaço de leitura.

Pensando nesta importância da existência de tempos e de espaços de leitura literária, reafirmamos a necessidade deste investimento na construção de bibliotecas ou outros tempos e espaços diferenciados, bem como mencionam algumas unidades. “As práticas desenvolvidas nas salas de referência sempre contemplam o trabalho com a literatura infantil através de leitura de livros, contação de histórias, teatros, etc. Porém é necessária uma estrutura adequada na educação infantil, ou seja, investimento com um espaço (biblioteca).” (Creche Doralice Teodora Bastos, Agosto de 2015). Ou ainda outra unidade “Gostaríamos de ter na Unidade um espaço próprio de biblioteca, com móveis planejados para este espaço onde os livros ficassem expostos e bem organizados” (Creche Hermenegilda Carolina Jacques, Agosto de 2015).

Constata-se pelos comentários que os profissionais sentem falta e se preocupam com a ausência destes tempos e espaços coletivos para a sua prática pedagógica, bem como, com a organização destes tempos e espaços, pensando na exposição livros, ressaltando sobre o investimento e estrutura adequada para um trabalho de qualidade com as crianças. Para este investimento inicialmente destacamos 3 pontos importantes, o tempo e o espaço proposto a nossas crianças, o acervo disponível e também o investimento em profissionais qualificados que atuem nestes tempos e espaços. Quando buscamos saber sobre os profissionais qualificados que atuam nestes tempos e espaços, descobrimos que nenhuma unidade possui bibliotecário(a), mas sim professores(as) readaptados. No que se refere a estes responsáveis, a análise das respostas nos permitiram constatar que das 71 instituições, 38 possuem professores(as) readaptados responsáveis pelo projeto/espço de leitura e 26 não possuem nenhum profissional que auxilie neste espaço/projeto e 7 não responderam a pergunta.

É preciso realçar que nem todas as unidades possuem professores(as) readaptados. Portanto, nem sempre terá professores(as) readaptados para auxiliar em diferentes projetos, assim como nem todos os readaptados querem participar dos projetos escolhidos pela unidade. Por este fator, torna-se fundamental um bibliotecário que além de estar qualificado para sua função, será o responsável pelos projetos que envolvem a leitura e literatura na instituição. O(a) bibliotecário(a) tem como atribuições “planejar, organizar, gerenciar serviços, através de técnicas biblioteconômicas e promover ações visando a formação de leitores críticos e cidadãos plenos” (PMF, 2010).

Tendo em vista a função dos(as) bibliotecários(as) acreditamos nas grandes contribuições que estes profissionais poderiam trazer para a Educação infantil, bem como a ampliação do repertório cultural das crianças e professores(as). É neste momento que surge a dúvida de porque não temos bibliotecários nas unidades de Educação infantil da PMF, visto que as unidades de Ensino Fundamental da PMF abrem concurso para tal cargo/função<sup>3</sup>, onde esta a diferença entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental neste quesito? Uma das diretoras que possui biblioteca na unidade destaca que “Para melhorar a qualidade do atendimento e o uso da biblioteca com as crianças, precisamos melhorar muito o acervo da nossa unidade. Precisamos de mais livros e de uma pessoa que fique responsável por este espaço” (Creche Poeta João de Cruz e Souza, Agosto, 2015).

A unidade levanta dois pontos pertinentes quando se trata da qualidade do atendimento para os leitores em formação. Ou seja, é muito importante que se tenha uma biblioteca ou outro espaço coletivo de leitura literária nas unidades de Educação Infantil, no entanto, não podemos esquecer que para um melhor funcionamento do espaço e aproveitamento das crianças leitoras necessitamos também de um(a) professor(a) ou outro responsável por este espaço e principalmente de acervo suficiente para o número de crianças existentes em cada unidade.

Precisamos reconhecer que o investimento em livros realizado pelo PNBE tem avançado com o passar dos anos. Desde 2008 tem-se incluído livros de Educação infantil neste programa, além do aumento gradativo do número de exemplares anualmente. Em sua dissertação Souza (2015) enfatiza que as políticas públicas voltadas ao livro e a leitura no Brasil “têm garantido resultados significativos quanto à distribuição e o acesso aos livros nas escolas públicas brasileiras e, também, têm contribuído para o crescimento do mercado

---

<sup>3</sup> Conforme podemos ratificar no edital nº 003/2011 – Concurso Público PMF.

editorial voltado para a literatura infantil” (p.09). Com este cenário constatamos a valorização da leitura voltada às crianças, em especial as que frequentam a Educação Infantil.

O encontro com o objeto livro torna-se de grande importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, por este fator deve estar ao seu alcance, possibilitando a escolha e a autonomia da criança. No entanto algumas unidades da Prefeitura Municipal de Florianópolis, ainda não disponibilizam este acervo para que as crianças tenham livre acesso, ou seja, apenas o adulto tem contato, impossibilitando a criança de fazer sua leitura através dos cinco sentidos.

Diante disto, uma das questões apresentadas no questionário era se o acervo da instituição encontrava-se num local disponível para que as crianças tivessem acesso. Constatamos que na maior parte das unidades os livros estão disponibilizados de forma acessível às crianças. No entanto, precisamos nos preocupar com a minoria (12 unidades) que ainda não dispõem o acervo da unidade para que as crianças tenham livre acesso. Bem como, não é o suficiente possuímos biblioteca se nossas crianças não tiverem livre acesso ao acervo. Uma das unidades destaca que há uma biblioteca na instituição, mas seu acervo não é de livre acesso das crianças. Portanto, é importante repensar as práticas dentro das unidades de Educação Infantil, para que não ocorra o impedimento de as crianças tocarem nos livros e usufruírem de algo que é enviado para este fim.

A discussão apresentada até aqui, mostra unidades que não possuem biblioteca, e defendem um investimento da PMF no que diz respeito a ter uma biblioteca, um acervo de qualidade e um profissional qualificado responsável por este tempo/espço. Quando enfatizamos a importância deste investimento, estamos pensando na criança como à principal beneficiada, no entanto, quando possuímos este tempo e espaço e privamos a criança de utilizá-lo, não estamos usufruindo deste tempo e espaço pensando em nossas crianças como sujeitos de direitos.

Entendemos que para proporcionar o encontro da criança com a literatura infantil é necessário um planejamento que anteceda este processo, ou seja, esta ida ao espaço diferenciado que aproxime as crianças da cultura letrada. Quando perguntamos se existe algum planejamento que antecede a ida ao espaço coletivo de leitura literária, 12 instituições responderam às vezes, 45 que sim, 7 que não e 6 não responderam. Portanto, a maior parte das instituições/professores(as) planeja momentos de encontro entre crianças e livros. Além disso, compreendemos que muitas vezes o planejado não sai como o esperado e acabamos propondo algo sem planejar anteriormente, o que poderíamos chamar de um imprevisto diante

do imprevisto. No entanto, é preciso considerar que ainda temos uma minoria que não planeja estes momentos. E assim surge a dúvida se estes tempos e espaços são organizados e utilizados apenas como segundo plano das propostas dos(as) professores(as), ou qual seria o motivo de não serem planejados.

Uma das unidades relata que “O planejamento diário das educadoras contemplam ações de incentivo e desenvolvimento do hábito de leitura e formação de novos leitores em todos os grupos” (Creche Orlandina Cordeiro, agosto de 2015). Enfatizando assim, a importância desta prática na Educação Infantil. De acordo com Baptista (2013) as propostas que envolvem a literatura na educação infantil “[...] ao respeitar a criança como produtora de cultura, assume um papel importante não apenas na formação de leitores, mas na própria constituição dos sujeitos. Ouvir, ler e contar histórias possibilita descobrir outros significados para a experiência humana” (p.5).

As propostas relacionadas à leitura literária não só possibilitam novas experiências como também levam a criança a aprender mais sobre a realidade, a estar inserida nas questões que envolvem a sociedade e o meio social em que vive, bem como auxiliam nas capacidades de interpretação e compreensão. Por este motivo necessitam estar presente nos planejamentos dos(as) professores(as), visando à organização dos tempos e espaços dos livros que serão disponibilizados, como serão disponibilizados e como será realizada a mediação durante a ação pedagógica.

Dentro das ações pedagógicas envolvendo a cultura letrada, identificamos alguns que chamam a atenção e que conhecemos a partir dos comentários finais ou no decorrer dos questionários, dentre elas estão, projetos coletivos como teatro realizado para e com as crianças, oficinas de histórias, visita de contadores de histórias, contação de história musicada realizada por mãe de criança, projeto biblioteca móvel, projeto bibliotecão, empréstimo de livros, projeto sacola literária, mala dos livros, casa dos livros, Baú dos livros, biblioteca ambulante, entre outros.

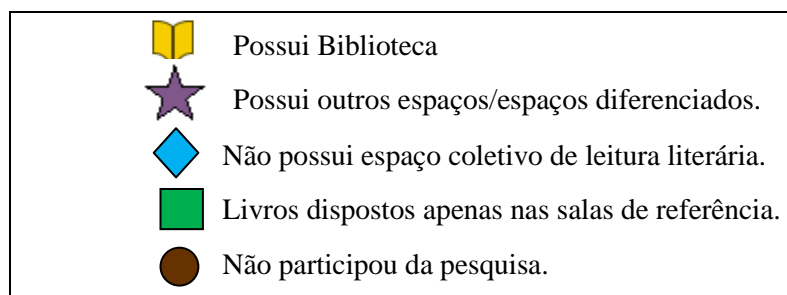
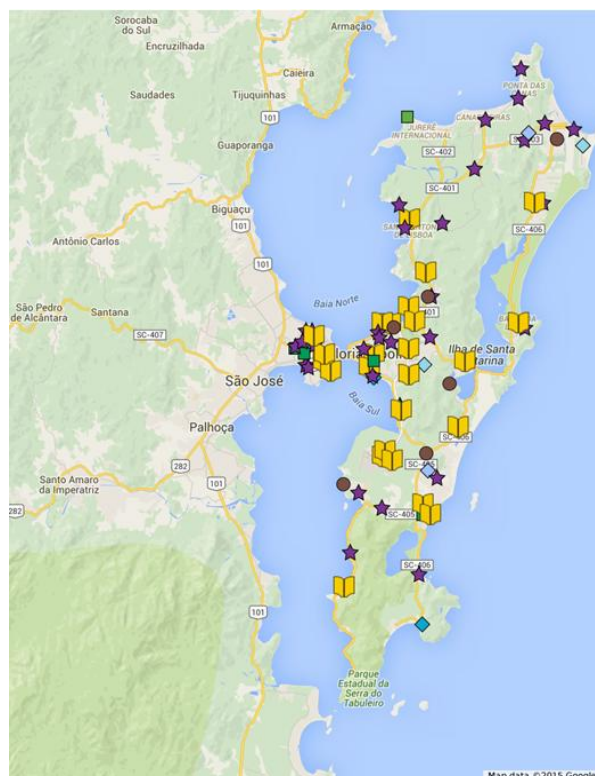
Nos questionários enviados, surgiram também comentários que mencionam a ampliação do repertório as crianças e a importância da formação para os profissionais. “Planejamento na educação infantil que reconhece a linguagem escrita necessita propor ações que possibilitem à criança ampliação de repertório/ é necessário formação para todos os educadores para que os mesmos possam vivenciar estas propostas” (Creche Diamantina Bertolina da Conceição, Agosto de 2015).

Quando pensamos se ações pedagógicas direcionadas a cultura letrada e a literatura são planejadas para nossas crianças, temos que nos perguntar se os profissionais estão preparados para isso, se recebem uma formação e compreendem o que significa e qual a importância de se trabalhar com a literatura, para em seguida criarem um embasamento para defenderem a construção de um tempo/espço específico para estas propostas. Ao perguntar se os funcionários da instituição recebem ou já receberam alguma formação que auxilie na formação de leitores, 33 instituições responderam que sim, 21 às vezes, 13 que não receberam, 1 unidade respondeu que apenas 1 funcionário recebeu e 2 não responderam.

Apesar de a maioria das unidades relatarem que recebem a formação, ainda são muitas unidades que mencionam a falta de uma formação constante. Referente a isso, uma das diretoras relata, “Precisamos de formação constante para efetivar a prática da leitura indispensável em nosso cotidiano e essa formação é esporádica, deve ser constante” (Creche Chico Mendes - Julho, 2015). Analisando os questionários percebemos que muitos(as) professores(as) que atuam na Educação Infantil sentem falta de formações que auxiliem nas propostas voltadas a cultura letrada/literária com as crianças que frequentam estas unidades. Principalmente quando falamos em literatura, letramento e alfabetização, questões estas que apresentam opiniões divergentes entre os profissionais da área e que muitos sentem dificuldade em lidar.

Para finalizar nossa análise, construímos um mapa das unidades que possuem espaços coletivos de leitura literária, diferenciando as que possuem biblioteca, as que possuem outros espaços coletivos de leitura literária, as que possuem livros apenas na sala de referência, as que não possuem espaço coletivo de leitura literária e as unidades que não participaram da pesquisa.

### **Imagem I – Espaços coletivos de leitura literária PMF**



Ao finalizar o mapeamento nos surpreendeu a quantidade de instituições que possuem biblioteca, pois no início da pesquisa acreditávamos que encontraríamos espaços coletivos de leitura literária dos mais diferenciados tipos, construídos pelos próprios professores(as) como recurso para propostas que incluíssem as crianças na cultura letrada, tentando suprir a falta de uma biblioteca. No entanto, descobrimos que apesar de não ser um número suficiente, por acreditarmos que todas as unidades deveriam ter uma biblioteca, 25 é um número considerável de bibliotecas nas unidades de Educação infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, bem como 32 unidades com tempos e espaços diferenciados tornam-se um grande número de unidades engajadas e preocupadas com a formação dos pequenos leitores, quando comparado com a minoria que não disponibiliza de nenhum tempo/espaço voltado à leitura literária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos na formação dos pequenos leitores é essencial refletirmos sobre o espaço e tempo disponível/selecionado para as ações pedagógicas que envolvem a leitura e literatura, tendo em vista que estes também são mediadores das ações de leitura. Com a organização dos diferenciados tempos e espaços coletivos de leitura literária, percebemos como temos profissionais preocupados em aproximar as crianças da cultura letrada participando ativamente da formação dos pequenos leitores, inventando e reinventando novas possibilidades a cada dia.

Entretanto, o que nos chama atenção é a falta de profissionais qualificados que fiquem responsáveis unicamente por estes tempos/espacos, pois pensar em um(a) professor(a) responsável ou bibliotecário(a) deixaria as propostas relacionadas à cultura letrada, bem como a organização tempo/espaço mais enriquecida. Portanto, o porquê de as bibliotecas na Educação infantil não possuir um profissional responsável, ainda é um questionamento não respondido nesta pesquisa.

Refletimos também sobre o acesso das crianças ao acervo nas unidades e defendemos a importância do contato da criança com o livro, sem a preocupação de sujá-los ou rasgá-los, tendo em vista que isso permite que a criança compreenda a função social do livro e como conservá-lo, ou seja, privarmos a criança do encontro com o livro é não oportunizar esse aprendizado. Portanto o acervo necessita estar ao alcance da criança, para a sua autonomia quanto à escolha de leitura, podendo escutar, tocar, sentir, cheirar, degustar, realizando a sua leitura ficcional (DEBUS,2006).

Outra questão a ser pensada seria a formação dos(as) professores(as) no que diz respeito a cultura letrada e aproximação com a literatura, auxiliando na formação dos pequenos leitores. Apesar de não termos dados concretos por falta de investigação a respeito da formação inicial e formação continuada dos(as) professores(as), a fala de alguns professores(as) leva a crer, que esta formação ainda é muito fragilizada e requer constantes discussões.

Para finalizar, acreditamos que as discussões em diálogo com os estudiosos que sustentaram esta pesquisa nos mostraram o quando a literatura no cotidiano das crianças se torna importante no que diz respeito à formação de leitores, no desenvolvimento das crianças, nas habilidades conquistadas e nas experiências vivenciadas, por meio desta aproximação. Por



este fator acreditamos na importância de tempos e espaços coletivos de leitura literária planejados e construídos com e para as crianças na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio Tomaz. Pesquisa Mestrado. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fabiotomazalves@gmail.com> em 05 de março 2016.

BAPTISTA, Mônica Correia. O lugar da linguagem escrita no currículo da educação infantil. In: FAVACHO, A. m. P.; PACHECO, J. A. & SALES, S. R. *Currículo: conhecimento e avaliação*. Curitiba, PR: CRV, 2013. p.209-220.

BATISTA, Rosa. *Cotidiano da Educação Infantil: Espaço Acolhedor de Emancipação das Crianças*. Texto apresentado no 1º Congresso do Fórum de Educação infantil dos Municípios da AMREC, realizado em Criciúma, SC, 2003.

BRASIL, MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DEBUS, Eliane. *Festaria de brincança: A leitura literária na Educação Infantil*. São Paulo: Paulus, 2006.

PERROTTI, Edmir. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: BAPTISTA, Mônica Correia...[et al.], org. *Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC, 2014.

\_\_\_\_\_. *Espaços de leitura/Leituras do espaço*. Mesa redonda 3: Leitura Literária: espaços e mediação apresentado em: IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil. 02 a 04 de setembro de 2015; UNESP: Presidente Pudente, SP, 2015.

PMF/SME. *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino Florianópolis*. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2012.

PMF. *Cargos e atribuições bibliotecário*. 2010. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05\\_02\\_2010\\_15.21.09.cbf55c8e66d1adbe261c6fc542737eaf.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_02_2010_15.21.09.cbf55c8e66d1adbe261c6fc542737eaf.pdf). <Acesso em: 24 de abril de 2016>.

SOUZA. Ingobert Vargas de. *Políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: Acervos para os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Universidade Federal de Santa Catarina (Dissertação de Mestrado), Florianópolis, SC, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de; MOTOYAMA, Juliane Francischetti Martins. A formação de leitores literários: o espaço como mediador. *Raído*, Dourados, MS, v.8 , n.17, jul./dez. 2014.